

Alberico Carneiro

BANDEIRA TRIBUZI:

ou A Revolução Estética de 1948

Visão Crítica

Quando Bandeira Tribuzi, em 1946, retornou ao Maranhão, vindo de Portugal, após 16 anos de estudos em terras lusíadas, embora já houvesse acontecido a Semana de Arte Moderna, no Teatro Municipal de São Paulo, desde 1922, os maranhenses dela ainda não haviam tomado conhecimento. De sorte que a publicação e lançamento da obra poética *Rosa da Esperança*, de Bandeira Tribuzi, em 1948, constituiu um acontecimento marcante. Se de um lado, enfureceu os tradicionais e conservadores, o mesmo não aconteceu em relação a poetas jovens como Ferreira Gullar e Lago Burnett, dentre outros.

Marco referencial e divisor de águas, a obra em questão, estranhíssima para a época, rompia com os cânones e códigos métricos e versícos tradicionais que, mesmo muito tempo depois da consolidação, no eixo Rio/São Paulo, das conquistas e avanços do modernismo, ainda eram românticos, parnasianos e simbolistas. Navegavam ainda os ludovicenses na contramão da História da Literatura Universal.

Bandeira Tribuzi instaura, então, uma nova dicção poética em São Luís, entre poetas mais jovens, que logo aderiram a recursos técnicos e imagéticos.

Poema

*Entrego minha alma ao céu de Abril e à rebeldia.
Descanso meus passos na sombra perdida no vão da memória.
Meus braços repousam em teu corpo claro e azuis pensamentos
florescem dos olhos afeitos enfim à feição do milagre.
O silêncio surge: - farrapo de nuvem cor-de-rosa e débil
e o ouvido apreende a canção sem rumor que em teu rosto perpassa.
Maria claríssima de carne completa Meu corpo duplo
se perde em teus olhos teus seios teus lábios se encontra em teu sexo*

Opiniões biográficas & críticas sobre o poeta Bandeira Tribuzi

Bandeira Tribuzi é o nome literário de José Tribuzi Pinheiro Gomes, que nasceu em São Luís, Maranhão, Brasil, em 2 de fevereiro de 1927, cidade-ilha em que também morreu, no dia 8 de setembro de 1977, aos 50 anos. Filho do português Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes e da maranhense Amélia Tribuzi Pinheiro Gomes.

A trajetória de um poeta

Jomar Moraes

"O pai de Bandeira Tribuzi, comerciante próspero em São Luís, sócio majoritário da tradicional firma Pinheiro Gomes - Representações A. A. (fundada em 1908), visitava constantemente

Mário de Andrade Desapareceu

*Ninguém o esquece - todos o procuram
Perguntam-nO às esquinas aos soluços
Perguntam-nO à garoa e às rosas claras
Vão a S. Paulo Vão a Lopes Chaves*

*Perguntam-nO às manhãs Folheiam livros
Rondam retratos falam e reúnem-se
Os oradores engulham seu nome
O sorriso parou em muitas faces*

*Os amigos estranham seu silêncio
proclamam que desceu para os infernos
A cidade procura-O entre o frio*

*Ele partiu - Não chores Josefina
este vazio de cartícia e ausência
O Mário foi-se embora pra Pasárgada*

Soneto

*O tempo cansou a vida
a vida se abandonou
o abandono não bastou
e uma florzita se lamenta*

*Secou a fonte que existia
a madrugada emurcheceu*